SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
18 a 20 de agosto de 2026

INTERFACES ENTRE TOPONÍMIA E MEMÓRIA: AXIOTOPÔNIMOS NA NOMEAÇÃO DE PRAÇAS DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS, ALAGOAS

Maria Madalena Moura do NASCIMENTO[1], Pedro Antonio Gomes de MELO[2],
[1]Aluna do Curso de Pós-Graduação Strictu Sensu em Dinâmicas Territoriais e Cultura na Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), campus I; Especialista em Linguagem e Ensino pela Universidade Estadual de Alagoas, Campus III, e-mail: m.madalenanascim@gmail.com
[2] Doutor em Letras, Área de Concentração: Estudos Linguísticos, pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Professor Titular da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) e membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Letras: Português da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL); Professor(a) e orientador(a) no Curso de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Dinâmicas Territoriais e Cultura (ProDiC/UNEAL), campus I, e-mail: pedro.melo@uneal.edu.br

E-mail do autor correspondente: m.madalenanascim@gmail.com

RESUMO: À luz do estudo da Toponímia, disciplina cientifica que estuda nomes de lugares, esse trabalho visa a discutir sobre memória e topônimos ao analisar alguns nomes de praças públicas palmeirenses que fazem homenagem a personalidades da sociedade local na toponímia urbana. O sujeito-nomeador põe em vista sua intencionalidade ao escolher nomes que expressam seu domínio sobre o território. Nesse sentido, os nomes de praças funcionam como instrumentos de preservação da memória coletiva e como elementos simbólicos que revelam as relações de poder e de identidade entre quem nomeia e espaço nomeado. A presente pesquisa, de abordagem qualitativa e de objetivo descritivo e interpretativo, tomou por base referenciais teóricos como Dick (1990 e trabalhos posteriores), Melo (2024, 2026), Faggion e Misturini (2014) e Nora (1993) para subsidiar a interpretação dos dados coletados. Após as análises, os resultados apontaram o número de três axiotopônimos (nomes que se referem aos títulos e dignidades) como tendência de perpetuação político-ideológica,

pois os nomes refletem as escolhas culturais do sujeito-nomeador. Esses axiotopônimos evidenciam, também, a força dos mecanismos de consagração social, ou seja, discursos que desempenham um papel de manutenção de hierarquias simbólicas. Além disso, constata-se a força da memória institucional, que não privilegia as práticas culturais espontâneas da população, revelando uma disputa que deixa transparecer um sentimento de não pertencimento das comunidades com os nomes dos homenageados. Logo, os nomes de praças põem em discussão quais histórias e quais memórias permanecem cristalizadas como marcas do seu passado histórico. Nessa direção, essa pesquisa traz uma valiosa contribuição para os estudos toponímicos em Alagoas, pois contribui não apenas evidenciando a força da memória oficial, que comemora nomes de relevância para a construção simbólica da identidade palmeirense, mas revela silenciamentos e discursos mais profundos ao desprestigiar outros nomes da toponímia popular que poderiam ser escolhidos no batismo oficial das praças.

Palavras-chave: Toponomástica, lembranças, língua, nomeação, conexões.